

Destaques das Demonstrações Financeiras do Banco do Brasil – 1º trimestre de 2020

No primeiro trimestre de 2020, o lucro líquido ajustado do Banco do Brasil foi de R\$3,39 bilhões, com queda de 20,1% em relação ao primeiro trimestre de 2019. Segundo o banco, destacam-se no resultado o aumento prudencial das provisões para lidar com devedores duvidosos (+32,90%), especialmente no setor de crédito para pessoa física, e o crescimento da margem financeira bruta (+9,90% nos últimos 12 meses). O retorno sobre o patrimônio líquido (RPSL) ajustado caiu 4,3 p.p. em doze meses, chegando em 10,50%.

A carteira de crédito ampliada teve crescimento de 5,81% em doze meses, totalizando R\$725,13 bilhões. Em relação ao trimestre anterior houve crescimento de 6,52%. O crédito para Pessoa Jurídica teve crescimento de 5,9% em relação ao início de 2019, totalizando R\$272,95 bilhões, com crescimento significativo nas linhas de crédito para governos (+19,0%) e nas linhas de financiamento para Micro, Pequenas e Médias Empresas (alta de 12,0% no período). As linhas de financiamento para grandes empresas encolheram em 3,00% nos últimos 12 meses.

O crédito para Pessoa Física cresceu 9,0% em doze meses, totalizando R\$ 218,40 bilhões e com destaques para os empréstimos pessoais (+36,00%), o crédito renegociado (+19,90%) e o crédito consignado (+16,20%), as linhas de financiamento a veículos caíram 10,50% em doze meses enquanto o cheque especial caiu 7,50% no período.

A carteira do Agronegócio (que representa 55,2% do segmento no país) caiu 1,5% em doze meses, com alta de 1,4% em relação ao fim de 2019, chegando a R\$181,88 bilhões. As despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) subiram 32,90% no período, totalizando cerca de R\$ 6,60 bilhões. O índice de inadimplência para atrasos superiores a 90 dias foi de 3,17%, um crescimento de 0,55 p.p. com relação a março de 2019, mas ainda inferior à inadimplência do Sistema Financeiro Nacional (3,20%).

As receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias cresceram 4,00% em um ano, alcançando R\$7,06 bilhões, enquanto, as despesas com pessoal, incluindo o pagamento da PLR, caíram 1,46% no mesmo período, totalizando R\$5,67 bilhões. Assim, a cobertura dessas despesas pelas receitas secundárias do banco foi de 124,48% nos 3 primeiros meses de 2019, um crescimento de 5,55 pontos percentuais com relação ao 1º trimestre de 2019.

Ao final de março, o BB contava com 92.757 funcionários, com fechamento de 3.810 postos de trabalho em 12 meses. Desde o 1º trimestre de 2019 foram fechadas 348 agências e 27 postos de atendimento bancário.

(em R\$ milhões)

Itens	1tri2020	1tri2019	Varição (%)
Ativos Totais	1.580.190	1.516.959	4,17%
Carteira de Crédito Ampliada	725.132	685.299	5,81%
Patrimônio Líquido	112.315	105.070	6,90%
Rentabilidade trimestral (LL/PL)	10,50%	14,80%	-4,30 p.p.
Lucro Líquido	3.395	4.247	-20,06%
Receita com as Operações de Crédito	29.839	20.666	44,39%
Despesas com Captação	11.598	15.870	-26,92%
Rec. Prest. Serviços + Rendas de Tarifas (RPS)	7.067	6.795	4,00%
Despesa de Pessoal + PLR	5.677	5.761	-1,46%
Cobertura (RPS/DP)	124,48%	117,94%	5,55 p.p.
Despesas de PCDL	6.600	4.966	32,90%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	4.853	8.979	-45,95%
Resultado antes dos Tributos e Participações	1.763	5.550	-68,24%
Imposto de Renda e Contribuições	2.207	639	-
Taxa de Inadimplência (90 dias)	3,17	2,58	0,59 p.p.
Índice de Basileia	17,80%	19,26%	-1,46 p.p.
Postos de Atendimento Bancário	1.843	1.870	-27
Agências	4.368	4.716	-348
Número de Empregados	92.757	96.567	3.810

Fonte: Demonstrações Financeiras do Banco do Brasil (1º trimestre de 2020).

Elaborado pela Rede Bancários – DIEESE.